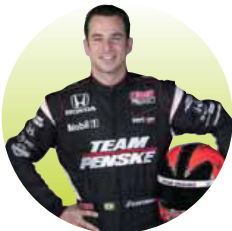


Opinião

DA ESCOLHA DA MISS UNIVERSO PARA O MISTO DE MOTEGI, NO JAPÃO

HELIO CASTRONEVES



Oi pessoal! Estou aqui numa correria danada e hoje, enquanto vocês me honram com a leitura desta coluna, estou cumprindo compromissos finais no Brasil e depois embarco, em São Paulo, para o Japão, local da etapa do próximo sábado do IZOD IndyCar Series.

Eu cheguei a São Paulo no domingo pela manhã, vindo de Miami, para participar como jurado do Miss Universo. Como vocês sabem, esse grande evento foi realizado ontem e certamente todos já sabem quem foi escolhida a mulher mais bonita do mundo. Mas, no momento em que escrevo esta coluna, na segunda-feira, o concurso obviamente ainda não foi realizado e, portanto, para não ficar parecendo o samba do crioulo doido, não vou discorrer sobre o assunto, mas tenho certeza de que foi um evento de primeiríssima linha.

Vale dizer que fiquei muito contente pelo convite e vim para cá imbuído do propósito de exercer a função da melhor maneira, com o máximo de seriedade e responsabilidade. Afinal, é uma tarefa muito grande fazer uma escolha dessa envergadura, que envolve tantas jovens buscando seu espaço. Nessa hora, o compromisso com a justiça está na frente.

Mas, enquanto quero desejar todo o sucesso para a nova Miss Universo, lá vamos nós ao Japão pela última vez nessa fase. Motegi entrou no calendário em 2003 em razão da grande parceria entre a Honda e a IRL (Indy Racing League), que permitiu que durante todos esses anos os carros da categoria fossem impulsionados pelos motores japoneses. Apesar de a Honda continuar como uma grande força no campeonato, na próxima temporada teremos diversas marcas de motores, e eu, por exemplo, vou de Chevrolet.

Estou indo para o Japão defender minha vitória de 2010, a 25ª da minha carreira na Indy. Lá em Motegi venci também em 2006, mas o cenário será outro. Embora seja o mesmo Twin Ring Motegi, não vamos correr no oval de 1,5 milha. Como o terremoto seguido de tsunami causou danos às instalações, a alternativa encontrada foi competir no traçado misto.

Diante disso, tudo o que já fizemos em Motegi não servirá de referência, o que na prática significa uma corrida de estreia para todo mundo e surpresas poderão acontecer. Quero no Japão, esse lugar sensacional e diante de seu povo maravilhoso, encontrar o ponto de retorno para o lugar mais alto do pódio, que não mais aconteceu depois de Motegi 2010. É isso aí, abraço a todos, até a próxima semana e entrem em conta: www.twitter.com/h3lio e press@heliocastroneves.com.

CHRIS JONES/IRL



► Helio Castroneves tem diversos compromissos promocionais ao longo do ano



Entrevista



CLAUDIO VILLA/GETTY IMAGES

► Camaronês se diz motivado com novo ciclo na carreira

► Jogador de futebol mais bem pago do mundo, Eto'o fala sobre sua ida para o Anzhi, da Rússia

SAMUEL ETO'O

'MINHA CARREIRA SEGUE EM ALTA NO ANZHI'

Recém-chegado ao Anzhi, da Rússia, o atacante camaronês Samuel Eto'o, 30, em entrevista exclusiva ao **Metro**, fala dos motivos que o levaram a aceitar a proposta do clube – que também conta com o lateral Roberto Carlos –, seus objetivos na carreira e a situação de ser o jogador mais bem pago do mundo.

Mesmo em alta na Inter de Milão, você decidiu ir para o Anzhi. Por quê?

Eu precisava avançar para uma nova etapa na minha carreira. A história do Anzhi está só começando, e eu quero percorrer o caminho de A a Z com esta equipe. Estou muito ansioso e quero escrever meu nome aqui.

Podemos dizer que, com a ida para o Anzhi, vemos que a sua carreira está

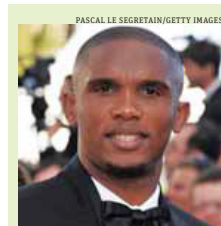
em declínio?

Não. Você pode dizer que o Anzhi não está no mesmo nível da Inter de Milão ou do Barcelona, seria ingênuo pensar o contrário. Mas eu estou em grande forma física e pronto para jogar em alto nível. Na Europa eu ganhei tudo o foi possível e precisava tentar algo completamente novo. Não é um declínio, mas um novo ciclo.

E você não tem medo do inverno russo?

Eu já joguei muitas vezes em temperaturas abaixo de zero. Então, eu estou pronto para o frio da Rússia. Não é a condição climática que vai me atrapalhar.

Você é o jogador mais bem remunerado do mundo. Como se relaciona com isso? Acho que é difícil comen-



PASCAL LE SEGRETAIN/GETTY IMAGES

“Ganhei tudo que era possível na Europa, estava na hora de dar um novo rumo à minha carreira.”

SAMUEL ETO'O

cios que posso trazer para o clube e nos resultados que posso alcançar.

Como você avalia as perspectivas do clube nesta temporada?

É muito cedo para dizer. Há ainda um monte de jogos e as coisas podem mudar. Mas eu estou acostumado a vencer e espero que por aqui seja da mesma forma.

O que você pensa sobre a nova equipe? Que jogadores se destacam na sua visão?

Até agora eu não passei muito tempo no clube, mas eu realmente gosto do comprometimento dos nossos jogadores. Além do mais, estou muito feliz por jogar novamente com o Roberto Carlos, com quem atuei na época de Real Madrid.

● METRO RÚSSIA

tar. O dinheiro é um componente importante na carreira de um jogador, mas hoje posso me dar ao luxo de pensar apenas sobre o jogo. Estou mais preocupado nos benefi-